

# BRADO CONSERVADOR

FOLHA POLITICA, MORAL E NOTICIOSA

ANNO IV

NUMERO 69

## ASSIGNATURA

Publica-se uma vez por semana.

• Pagamento adiantado

Por anno . . . . . 6\$000  
Por semestre . . . . . 3\$000

Folha avulsa . . . . . \$200

## PHASES DA LUA no corrente mez

- ☉ CHEIA A 6, ás 3 horas da manhã.
- ☽ QUARTO MING. A 12, ás 0 hora da tarde.
- ☽ NOVA A 21, ás 3 horas da tarde.
- ☽ QUARTO CRESC. A 28 ás 9 horas da tarde.

## DIAS SANTIFICADOS.

## OBSERVAÇÕES

As publicações de interesse particular serão feitas por ajuste. Para serem publicados escriptos que contenham responsabilidade faz-se preciso que venham legalizados. Todas as correspondencias e reclamações deverão ser dirigidas ao escriptorio da redacção á rua do Hortas n.º 24 1.º andar.

— Rio Grande do Norte — Cidade do Assu, 9 de Maio de 1879 —

## BRADO CONSERVADOR

A fim de que os nossos amigos estejam tuais ou menos a par do que se vai passando nas altas regiões politicas do Imperio, julgamos conveniente transcrever o seguinte artigo editorial do *Tempo*, importante e illustrado organ do partido conservador de Pernambuco.

Dahi verão os nossos leitores a que ponto têm chegado as violencias e desatinos do governo dos nossos adversarios, que até tem o arrojo inaudito de ameaçar uma corporação respeitavel como o Senado, onde felicemente encontrou a merecida repressão por energicos protestos da parte da maioria dos illustres senadores, entre os quaes prinou o proeminente e venerando chefe conservador, o inelyto barão de Cotegipe, que repelliu essas ameaças com palavras que deveriam ser gravadas em letras de ouro nos annos do parlamento para attestarem aos vindouros a independencia e patriotismo com que se soube haver o senado brasileiro, quando impensadamente ameaçado pelo poder do despotismo liberal.

### As ameaças do despotismo liberal.

No senado, na sessão de 8 do corrente nota-se sobre a discussão do pa-

(5) **ROLLETTIN**

## A ROLA

Conto moral do Conego Schmid

III

(Continuação)

### Os dousromeiros

Começava de novo Roalina a passar dias socegados com sua filha Emma, contente e satisfeita centro do

recor annullando as eleições do Ceará o seguinte interessante incidente:

« O Sr. Cansansão de Sinimbu (presidente do conselho) faz ver que o facto que se vai dar com a votação do parecer sobre a eleição do Ceará é novo, que não se vai votar sobre a validade da eleição, mas sobre a inopportuna de ter sido ella feita; e que o senado na sua votação não vai usar de um direito seu, isto é, não vaideicidir se os escolhidos tiveram, ou não, o suffragio da provincia.

O nobre senador por Goyaz censura o governo por haver mandado proceder á eleição de senadores com a de deputados, tendo anteriormente resolvido o contrario. Declara o orador que o acto do governo foi regular e constitucional, que o governo não se justificava se mandando proceder ás eleições para deputados pelo Ceará, não mandasse fazel-as para senadores, porquanto as circunstancias que concorriam em favor de umas militavam em favor das outras.

Faz sentir que um poder tão competente como o senado, a camara temporaria, julgou validas as eleições de seus membros, não somente pela provincia do Ceará, mas ainda por outras provincias, que como aquella, soffreram a mesma calamidade.

Concluindo, declara o orador que o governo costuma respeitar as decisões do senado; mas, que, apesar da resolução deste, annullando a eleição do

seu castello, situado a uma covã no meio de serras, quando um dia de neuto, já bastante tarde, vêm bater á porta dousromeiros que pediam agasalho.

Traziam elles todos os trajes deromeiros: facto cinzento, bordão na mão, contas ao pescoço e conchas no chapéo.

Veu o guarda portão dar parte á sênhora que estavam alli dousromeiros, que pediam agasalho, e ella os mandou recolher n'um quarto baixo; mandou-lhes dar de ceiar e uma taça de vinho a cada um. No fim da ceia foi ella mesma vel-os com Emma.

Estavam elles contando as suas peregrinações na Terra-santa, e todos que moravam no castello estavam de bocca aberta, ouvindo o que elles diziam.

As historias maravilhosas que con-

Ceará, não fica inhibido de mandar proceder á novas, como mandará.

Muitos Srs. senadores reclamam que isto é postergar o acto adicional, praticar uma anarchia, e que o Sr. presidente do conselho ha de responder por estas violencias.

O Sr. Barão de Cotegipe: — Não consentimos em ameaças; os senhores são pequenos para calcarem as instituições.

Esse incidente é a prova eloquente do despotismo do governo actual.

Não satisfeito com as violencias e fraudes commettidas escandalosamente na ultima campanha eleitoral, desesperando da impotencia de esmagar a tudo e a todos sob as rodas do carro de Appollo, insurge-se contra as mais altas e respeitaveis instituições como o senado, ameaçando espinhar a constituição e as leis, como o Sr. Sinimbu acaba agora de fazel-o, ameaçando de mandar proceder de novo ás eleições do Ceará.

É difficil de julgar que peor effeito produz no paiz a declaração do Sr. Sinimbu nessa memoravel sessão, ou o motivo da validade das eleições do Ceará, porque uma camara de deputados degradada, como a actual, feita pela policia, approvou a eleição dos designados temporarios por aquella provincia!

Quando o Sr. Sinimbu, chefe do gabinete, profere ameaças de tal ordem, fazendo ostentação de despotis-

tavam fizeram em Emma uma impressão de alegria extrema. Cahiam-lhe dos olhos as lagrimas, e em seu coração nascia o pio desejo de ir ver a Terra-santa, esses lugares que nosso Salvador pisou com seus pés; só lhe restava o sentimento de que um tal voto não poderia nunca realizar-se.

— Minha querida Emma, lhe disse a mãe, podemos todas as vezes que quizermos fazer a perigração na Terra-santa, e visitar o monte Oliveti, o Calvario e santo Sepulchro; não temos necessidade de outra coisa mais que ler com attenção a historia da paixão de Nosso Senhor.

Acompnhamos nosso Divino Mestre, sigamos passo a passo o caminho da Cruz, ouçamos as palavras que sahem da sua sacrosanta bocca, e assistamos em espirito aos soffrimentos, a sua morte e a sua resurreição. Se de-

mo diante do senado de que faz parte, não ha outra cousa a esperar senão a anarchia ou a morte da liberdade e das mesmas instituições que a garantem.

Felicamente, em homenagem á opinião do senado tão bem representada neste em todos os seus matizes, muitos Srs. senadores protestaram contra as ameaças e violações da constituição fazendo responsavel o Sr. presidente do conselho pelas violencias que praticasse, realisando-as.

Em boa hora para honra do paiz o venerando chefe conservador, o grande orador e consumado estadista, o Sr. barão de Cotegipe proferio o seguinte aparte que deve ser registrado na nossa historia parlamentar.

« Não consentimos em ameaças; os senhores são pequenos para calcarem as instituições.»

Honra ao senado, porque soube emfim com firmeza e patriotismo annullar a fraga senatorial do Ceará, e responder dignamente ás ameaças do poder.

## MORAL

Todos os deveres humanos cifrão-se nestes dous pontos: conformidade com a vontade de Deus, e caridade com o proximo.

sua doutrina, de seu exemplo, de sua paixão, de sua morte, de sua resurreição soubermos tirar proveito para nós mesmos, podemos dizer que a Terra-santa está em nosso coração. Sim minha filha, se todos os homens quizessem penetrar suas almas dessa sublimo historia, e desempenhar fielmente a sua lei, seria o mundo inteiro uma outra Terra-santa!

Comçaram depois os dousromeiros a tirar inculcas das visinhanças, e nomeadamente do castello de Falkemburgo, e desfaziã-se em elogios logo que se fallou no cavalheiro Thibaldo.

— Se o seu castello não ficasse longe da estrada, disse o mais velho dos dous forasteiros, e se eu pudesse ter esperança de o achar em casa, daria por bem empregadas as passadas para o ir ver.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



## FACIOS DIVERSOS

### Rev. Vigário Mattos

Desde o dia 26 de Fevereiro ultimo que se acha enfermo o nosso respeitavel amigo, Rev. José de Mattos Silva, parcho collado desta freguesia.

Se bem que a principio não fosse mais do que uma fibrilla que, passando quasi desapercebida, nenhum receio podia causar de que parigasse a sua vida, todavia, principalmente nestes dous ultimos mezes, declararam-se outros incommodos que, tornando-se mais graves e complicados, têm ameaçado seriamente a sua preciosa existencia.

Associando-nos aos numerosos amigos do Sr. Vigário Mattos, que com tanto desvelo o têm procurado ver e animar na sua enfermidade, lhe apresentamos tambem as nossas visitas, dirigindo ao Altissimo incessantes e fervorosas preces pelo breve e completo restabelecimento da saúde de um amigo que por sua inexcedivel dedicacão e nunka desmentido prestigio, ainda nos poderá prestar relevantissimos serviços.

Apraza a Deus ouvir-nos.

### Conselheiro João Vi

fiado. — Lemos no *Diario de Pernambuco* de 11 do passado.

Como se contava, chegou hontem da Europa, ao bordo do paquete inglez *Tamar*, o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, digno e illustrado chefe do partido conservador de Pernambuco.

S. Exco. veio completamente restabelecido dos incommodos que o levaram ao velho continente, e disposto a proseguir na brilhante carreira que já o collocou na posição elevada que de certo não é superior ao seu merecimento.

Os amigos politicos, satisfeitos pela boa nova que já lhos havia sido annunciada telegraphicamente, prepararam-lhe uma recepção condigna; e de feito a festa, ao desembarcar S. Exco., foi expleadida e a todos os respeitoos digna não só daquelle á quem se dirigia, mas tambem dos que a promoveram.

Logo que fundeu o paquete, dirigiram-se para elle os tres pequenos vapores, levando diversos amigos e duas bandas de musica, no entanto que os demais amigos aguardavam o desembarque do illustre conselheiro na praça do Commercio.

Assagurou-lhe Rosalina que a estrada não passava muito longe, e Thibaldo tendo se recolhido, havia poucos dias, de uma viagem, era natural que estivesse em seu solar.

— Por vida minha, disse o forasteiro, que não podia ter maior gosto. Muito folgarei de o encontrar, que tenho muitas cousas importantes de que lhe fallar. Assim amanhã bem cedo por-nos emos a caminho para Falkemburgo.

Tanto a mãe como a filha encarregaram os dousromeiros de mil saudações cordias para o cavalheiro Thibaldo, sua senhora e filha.

Emma metteu a cada um delles na mão uma moeda de prata, que sua mãe tinha tido o cuidado de lhe dar para esse fim, e lhes pediu encarecidamente, e em particular, que dis-

sempre se achava no partido de Mattos. Chegaram ao arto, e o escriptorio da redacção do *Tempo* serviu-se com flores, bandalhas e colthas para receber o digno parlamentar e chefe conservador.

As 10 horas da manhã, S. Exco. vinde n'um escalor, rebocado por um dos pequenos vapores, pos pé em terra, sendo saudado por entusiasticos vivas, não sem das musicas e ao estampido de innumerables foguetes.

Depois dos primeiros cumprimentos trocados com os amigos, alli congregados em avultado numero, seguiu S. Exco. e sua familia, acompanhado por aquelles, todos em carro, até a rua Duque de Caxias, ao escriptorio da redacção do *Tempo*; e ali, ao som de novas musicas e de novas vivas, foi acolhido calorosamente.

Então, o Sr. dr. Barros Guimarães, em nome da redacção do *Tempo* proferiu um discurso congratulatorio ao concluir o qual se depondo nas mãos de S. Exco. um lindo ramalhete de cravos com fitas pendentes, em que se lia — *A redacção do Tempo ao conselheiro João Alfredo chefe do partido conservador* — ergueu um viva ao digno chefe conservador, sendo muito applaudido.

S. Exco. agradeceu cordialmente a manifestação, e rematou a sua oração com um viva ao partido conservador que tambem foi calorosamente correspondido.

Fallou depois o Sr. academico Quintella Correia em nome do *Club Conservador Academico* proferindo um bello discurso á que o Sr. conselheiro João Alfredo agradeceu igualmente.

Pouco depois destas manifestações retomaram todos os seus carros, e se guio o prestito para a Passagem da Magdalena, até a chacara do Sr. conselheiro, onde foi servido um lauto e sumptuoso almoço, em que se trocaram muitos brindes e folioitações.

### Attenda o governo!

— A commissão de soccorros publicos desta cidade, vae fazendo o que todos já esperavam, desde que foi para ella nomeado o Sr. Manoel Lins Caldas.

A protecção escandalosa aos compadres e a falta de distribuição pelos verdadeiros necessitados são, segundo nos consta, praticadas alli em grande escala.

Eis patente a razão por que o Sr. Manoel Caldas procurava arredar dos trabalhos da commissão todos aquelles membros que sabia não apoiarem

esses a menina Ignez que a sua rôla estava de perfeita saúde. E como soubesse a senhora do castello, segundo o que elles tinham dito, que não sabiam o caminho, deu ordem a um rapaz, seu criado, que alli estava no quarto, para ir com elles pela manhã para lhes ensinar o caminho: e nisso se despediram dando-lhes as boas noites.

Levantaram-se, pois, osromeiros no outro dia muito cedo, puzeram-se a caminho, e o rapaz ia servindo-lhes de guia; e, porque era bom moço e muito servicial, poz ás costas os alforjes de ambos para não se causarem com o caminho e com o peso.

Nem um nem outro dava muita attenção ao rapaz, e seguiam seu caminho sem dizerem palavra, ora subindo, ora descendo, segundo o podia a

estrada. Depois de terem subido uma serra mui escarpada, entraram n'um caminho mais plano, e puzeram-se a conversar ambos em italiano. Ora, é de sabor que o rapaz que ia com elles era natural de Italia, e chamava-se Leonardo. Era um orphão desvalido que o cavalheiro Adalrico trouzera consigo, n'uma de suas jornadas á Italia, por pura compaixão.

Apenas desenganou-se de o poder conseguir, retirou-se com o collecter e o juiz de direito interino, que ao Exm. presidente da provincia dirigiu o officio abaixo.

Ha muito que se não distribue com a pobreza um só litro de farinha, e é notorio que ella se acha acabada!

Os soccorros destinados aos indigentes desta comarca estão entregues unicamente a discripção do Sr. Manoel Caldas, e o povo morre no desespero da fome!

Não ha muitos dias que um pequeno grupo de mulheres famintas tentou violentar a porta da casa que serve de armazem, dirigindo nessa occasião a Sr. Manoel Caldas diversas arguições sobre negocios de farinha.

Consta-nos q' este Sr. apenas começou ouvir aquelle *kalendario*, chamou a mulher que o arguia e metteu-lhe na mão um nikel, pedindo-lhe que calasse a bocca e apparecesse outro dia.

Tomaria ouvir alguma verdade, ou que se descobrisse alguma nuamba?

Logo trataremos com mais minuciosidade acerca da commissão de soccorros desta cidade, para a qual não cessaremos de chamar a attenção do governo geral e provincial.

Illm. e Exm. Sr. — Accusando o officio de V. Exco. de 17 de Março ultimo, e por mim recebido em 26 do mesmo por mão do Sr. Manoel Lins Caldas, no qual se dignou V. Exco. nomear o dr. juiz de direito desta comarca para membro da commissão encarregada da distribuição, de sementes e generos alimenticios aos necessitados até o tempo da colheita dos que houvessem cultivado a terra, como poderiam conseguil-o a não ser que se tivesse mallogrado o inverno, como infelizmente aconteceu, cum pre-me declarar a V. Exco. que, achando-me no exercicio interino, como substituto legitimo, do juizo de direito desta comarca desde o dia 14 de Fevereiro do corrente anno, como communiquei a essa presidencia julguei que essa nomeação era conexa ao cargo, e conseguí temente util ao meu paiz o seu desempenho.

Esperei que os demais membros nomeados dessem-me sciencia, de suas nomeações para de commum accordo, deliberarmos o serviço da mesma commissão, e darmos começo aos trabalhos.

Assim, porem não aconteceu porque estando eu nesta cidade desde o dia 25 do supradito mez de Março, e tendo feito o sorteio de jurados no dia 31 do mesmo, em cujo trabalho tomaram

estrada. Depois de terem subido uma serra mui escarpada, entraram n'um caminho mais plano, e puzeram-se a conversar ambos em italiano. Ora, é de sabor que o rapaz que ia com elles era natural de Italia, e chamava-se Leonardo. Era um orphão desvalido que o cavalheiro Adalrico trouzera consigo, n'uma de suas jornadas á Italia, por pura compaixão.

A pesar de ter aprendido perfeitamente a lingua allemã, não tinha ainda esquecido a materna, e muito bem entendia o que os forasteiros iam dizendo.

Applicou o ouvido com toda attenção, e dispunha-se a manifestar-lhes a grande alegria que lhe causou ouvir a linguagem de sua terra, quando de sua ovação o sustou de modo

partido de Mattos. Chegaram ao arto, e o escriptorio da redacção do *Tempo* serviu-se com flores, bandalhas e colthas para receber o digno parlamentar e chefe conservador.

Em vista disso, e de outras mais deliberações que aquelles dous commissarios, por si só tomaram, talvez prevzlocando-se de haver V. Exco. determinado que a commissão não deixasse de funcionar pela circumstancia de um ou dous membros deixar de accitua, o que entretanto não se deu, entendi que não devia jamais tomar parte nos trabalhos ou funcções inherentes á referida commissão, em emergencia tal, levando tudo ao conhecimento de V. Exco.

Semelhante maneira de proceder não deixava de surprender-me, não só pela falta de regularidade do serviço, sendo tambem da de cavalheirismo dos dous commissarios.

Não duvidarei, entretanto, Exm. Sr., tomar ainda parte em qualquer trabalho desta commissão para que fui nomeado, toda vez que os demais membros, com mais patrioticos intuitos façam dito trabalho com a precisa regularidade, e de conformidade com os ordens e vistas intuitivas de V. Exco. expressamente recommendadas em seu citado officio que fica assim respondido — Deus Guarde a V. Exco. — Cidade do Assu, 20 de Abril de 1879.

Illm. e Exm. Sr. dr. Rodrigo Lobato Marcondes Machado, Presidente desta provincia. — O juiz de direito interino. — João de Borja Rapozo da Camara.

### Fructas da epocha.

— Tendo o Sr. dr. Vicente Ignacio demittido, seguindo já noticiamos, de um só golpe todas as autoridades policiaes deste termo, ultimamente nomeadas, não foram estas ainda até o presente substituidas, conservando-se por isso o expediente da delegacia em mão do 3.º supplente respectivo que, apesar de ser conservador, é de haver pedido, desde muito a sua exoneração, todavia deixou de ser comprehendido na derrubada, pelo facto de não haver sido nomeado pelo dr. Montenegro, cujos actos somente procurou o dr. Vicente tornar de nenhum effeito para satisfazer a paixões mesquihas e inconfessaveis de dous aventureiros, seus parentes aos quaes se entregou de corpo, e alma para ser governado.

Entretanto ha mais de um mez que se acha bastante doente o Sr. Luiz Gomes de Amorim, 3.º supplente do delegado, ficando em abandono o expediente que não teve a quem passar e cujo trabalho acha-se impossibilitado de desempenhar.

de consternação.

Veiu a conhecer, pelo que elles diziam, que não eram taesromeiros, mas que tinham adoptado aquelle traje para melhor se desfarçarem, que conheciam tam bem todos aquelles sitios, como affectavam conhecê-los pouco, que tinham pertencido á quadrilha de ladrões que o cavalheiro Thibaldo tinha destrogado, que ardiam em desejo de vingar seus camaradas, que tinham formado o plano de se introduzirem na sua formidavel fortaleza com a capa de devoção pedindo-lhe agasalho por uma noite, depois levantaram-se quando todos estivessem a dormir, matar a elle, á sua mulher e filha, e toda a familia, roubar o castello, por lhe fogo e reduzir tudo a cinza.

(Continua)



... portanto, a respeito da...  
da família como *bonfassaia*! e o  
nom. ca. 11, moralizada & 111  
São frutos da epóchia.

**Rvd. dr. Amorim.**—Acha-se  
entre nós o nosso presado amigo Rvd.  
dr. Manoel Gonçalves Soares de Amo-  
rim, digno vigário da freguezia de  
Sant' Anna do Mattos.

Sabendo que se achava gravemente  
doente o seu particular amigo, Rvd.  
vigário Mattos, e a chamado deste, ve-  
iu o Rvd. dr. Amorim visitá-lo, ten-  
do nessa mesma occasião ouvido de  
confissão o sacerdote enfermo qua-  
lhe pediu a administração dos Sacramen-  
tos da Egreja e sua assistencia no  
momento final.

Comprimos o Rvd. Vigário  
dr. Amorim, e fazemos votos pela  
saúde do illustre enfermo.

**De passagem.**—Esteve al-  
guns dias entre nós, de viagem para  
Pernambuco, onde vai assistir ao con-  
curso para preenchimento das fregue-  
zias vagas desta bispado, o nosso ami-  
go, Rvd. Antonio Germano Bar-  
balho Bezerra.

Desejamo-lhe feliz viagem.

**Carta de liberdade.**—No  
dia 17 do mez proximo passado, 37.<sup>o</sup>  
anniversario da ordenação do nosso  
amigo, Rvd. Vigário José de Mattos  
Silva, concedeu elle, segundo havia-  
mos noticiado em o nosso 1.<sup>o</sup> passa-  
do, carta de liberdade sem onus al-  
gum, ao seu escravo de nome Tran-  
quillino.

Ao entregar a carta, o que teve lu-  
gar perante diversos amigos do Sr.  
Vigário Mattos, dirigiu elle ao liber-  
tando commovedoras palavras, exhor-  
tando-o para fazer bom uso de sua  
liberdade, em cujo gozo ia entrar,  
afim de não se tornar pesado aos seus  
semelhantes, sendo daquelle dia em  
diante um bom cidadão.

Exultamos de preser sempre que  
temos occasião de registrar em nos-  
sas columnas actos semelhantes ao  
que acaba de praticar o Rvd. Viga-  
rio Mattos, a quem não podemos de-  
ixar de apresentar, ainda uma vez, os  
nossos cumprimentos.

**Linha telegraphica.**—  
Consta-nos que a 20 do passado aqui  
chegou, vindo da cidade de Mossoró,  
o engenheiro encarregado da medição  
e exploração da estrada em que deve-  
rão ser collocados os postes para a  
linha telegraphica que nos tem de pôr  
em communicação com a capital da  
provincia, e mais pontos onde já  
funciona tam admiravel invento.

Cremos que em breve dara' o Assu  
mais este gigantesco passo no cami-  
nho do progresso.

**Licença.**—Foi concedido um  
anno de licença com ordenado inte-  
gral, para tratar da sua saúde aonde  
lhe convier, ao Sr. dr. Francisco  
José Cardoso Guimarães, digno juiz  
de direito desta comarca.

Mais um anno teremos de lamentar  
a ausencia desse integro magistrado,  
cuja imparcialidade e regidez de ca-  
racter nos serviria de unica garantia  
aqui principalmente na crise assom-  
brosa que atravessamos.

Deus permitta que em breve se res-  
tabeleça o Sr. dr. Cardoso Guima-  
rães, afim de poder ser restituído á  
sua comarca, onde é por todos apre-  
ziado, sem distincção de cor politica.

**Imprensa.**—Uma de nossas  
jornas de cujo restabelecimento já demos  
noticia, fot-nos chegadoamania em via-  
de a n. 15 da—**Provincia de Minas**—  
orgão do partido conservador de Ouro  
Preto em Minas Geraes, sob a intel-  
ligente redacção, ao Sr. Pedro Maria  
da Silva Brandão.

Asses penhorados nos confessamos  
ao illustrado collega a quem tambem  
enviamos o nosso humilde periodico.

**Fabrica de papel em**  
Pernambuco.—No dia 27 de Março  
ultimo procedeu-se, na secretaria do  
governo dessa provincia, a abertura  
das propostas para o contracto do es-  
tabelecimento e exploração de uma  
fabrica de papel na mesma provincia.

São concorrentes os Srs. dr. João  
da Silva Ramos, Manoel José Gon-  
çalves Braga e Custodio Antonio Gui-  
marães.

**Banco nacional.** Pelos  
votos dos Srs. conselheiro Tristão de  
Alencar Araripe e José Antonio de  
Magalhães Castro, e contra o do Sr.  
Antonio Carneiro de Campos, foi no  
dia 1.<sup>o</sup> do passado, no tribunal da  
relação da corte, julgada culposa a  
fallencia do banco nacional.

**Novo presidente.**—Por car-  
ta imperial de 29 do Março foi no-  
meado presidente da provincia da Pa-  
rahyba o bacharel José Rodrigues Pe-  
reira.

**Conselheiros de Estado.**  
—Por decretos de 5 do passado fo-  
ram nomeados conselheiros de Estado  
ordinarios os conselheiros extraordina-  
rios:

- 1.<sup>o</sup> Duque de Caxias.
- 2.<sup>o</sup> Visconde de Araxá.
- 3.<sup>o</sup> José Pedro Dias de Carvalho.
- 4.<sup>o</sup> Joaquim Raymundo de Lemos.
- 5.<sup>o</sup> Jeronimo José Teixeira Junior.
- 6.<sup>o</sup> Paulino José Soares de Souza.

Conselheiros de Estado extraordi-  
narios:  
José Antonio Saraiva.  
Manoel Pinto de Souza Dantas.  
Martim Francisco R. de Andrade.  
João Lastosa da Cunha Paranaguá.  
Visconde de Prados.  
Des. José Caetano de A. Pinto.  
Benvenuto Augusto de M. Taques

**Rvd. vigário Felix.**—  
Acabá de chegar a esta cidade o nos-  
so illustre amigo, Rvd. Felix Alves de  
Souza, digno parochó collado da fregue-  
zia de Angicos.

Consta-nos que, tendo vindo visitar  
o Rvd. vigário Mattos, por aqui se de-  
morará até amanhã.

Apertamos a mão ao nosso amigo.

**Tenente Francisco Bri-  
to.** De passeio a esta cidade esteve en-  
tre nós o nosso amigo, tent. Francis-  
co Candido Maciel de Brito, residen-  
te no seu sitio—Estreito—da fre-  
guezia de S. Miguel do Jucurutú,  
para onde regressou no dia 23 do pas-  
sado.

Comprimos-o.

**Conversão ao Cathol-  
icismo.**—M. Orby Shipley, o mais  
celebre e o mais sabio dos ritualistas  
ingleses, acaba de converter-se ao ca-  
tholicismo.

Esta conversão produziu sensação  
na Inglaterra e foi motivo de uma  
grande discussão nos jornas daquel-  
le paiz, principalmente o Times. M.  
Shipley tem grande fortuna; julga-se  
que a sua submissão á Egreja Ca-  
tholica trará grande numero de con-  
versões de entre os anglicanos.

A Egreja Catholica exulta de ju-

bilo com essa conversão. A Ingl-  
terra em breve terá a gloria de en-  
terar-se no numero dos paizes que  
como os outros ora confessa  
Deus e a Biblia.

**Governo de bispado.**—  
De ordem de S. Exa. Rvdma. mon-  
senhor chantre, José Joaquim Camel-  
lo de Andrade, vigário capitular des-  
ta diocese, faço saber ao Illm. e Rvdm  
clero diocesano que, tendo o mesmo  
monsenhor resolvido pôr em concúrso  
as freguezias deste bispado, desprovi-  
das de parochos collado, será affixado  
depois de Paschoa o edital do estylo.  
Seminario de Olinda, 29 de Março  
de 1879.

Conego dr. Luiz Francisco de Araú-  
jo.  
Secretario do bispado.

**Jubileo Universal.**— O  
Exm. e Rvdm. Capitular desta diocese  
acaba de publicar os seguintes apun-  
tamentos, relativos ao Jubileo que  
pelo anniversario de sua exaltação ao  
throno Pontificio annunciou o sobe-  
rano Pontifice Leão XIII, a comen-  
çar do 1.<sup>o</sup> domingo da quaresma (2  
de março) até ao domingo de Pente-  
costes *inclusive* (1.<sup>o</sup> de Junho) do  
corrente anno, as quaes aqui damos  
em resumo, attenta, a pequenez do  
formato do nosso jornal, para conheci-  
mento dos nossos leitores que se qui-  
zerem utilizar de tam importante gra-  
ça.

1.<sup>o</sup> *Visita.*—Prescreve o Summo Pon-  
tifice que os fiéis, residentes fora de  
Roma, visitem 2 vezes tres igrejas da  
mesma localidade, determinadas pelo  
superior ecclesiastico, dirigindo nellas  
por algum tempo piadosas orações a  
Deus, pela prosperidade e exalta-  
ção da Egreja Catholica e da Sé Apo-  
stolica—pela extirpação das heresias e  
conversão de todos os que estão em  
erro—pela concordia dos principes  
christãos—pela paz e unidade de to-  
to o povo fiel, segundo a sua inten-  
ção.

Convem saber que, nos lugares,  
onde só houverem duas igrejas, es-  
tas deverão ser visitadas tres vezes,  
e seis sendo uma só egreja— em-  
tanto que as visitas, devem ser seis, dis-  
tribuidas por tres, duas ou uma só  
igreja, conforme as que houverem  
no lugar, e forem determinadas pela  
autoridade competente.

O mesmo Santo Padre concedeo  
que esta indulgencia plenaria possa  
ser valiosamente applicada por modo  
de suffragio pelas almas que deixa-  
ram esta vida em união da caridade  
como Senhor 2.<sup>o</sup> *Jejum.*—O 2.<sup>o</sup> meio  
indispensavel para conseguirmos a in-  
dulgencia plenaria do Jubileo, é je-  
juar uma só vez, usando somente da  
comida de peixe, e cumpre notar que  
este jejum não pode ser feito em dia já  
prescrito pela Egreja.

3.<sup>o</sup> *Confissão e communhão.*—O 3.<sup>o</sup>  
meio á a confissão e communhão, e o  
Summo Pontifice concede a todo e qual  
quer sacerdote approved pelo ordi-  
nario, a faculdade de absolver de  
qualquer peccado, mesmo nos casos  
reservados aos ordinarios, ao Pontifi-  
ce ou á Santa Sé Apostolica, e de  
commutar em outras obras piar e sa-  
lutaras os votos, ainda os jurados e  
reservados á Sé Apostolica, (excep-  
tuando sempre os tres votos de casti-  
dade, religião e obediencia acceitos  
por terceiro, ou aquelles cuja absol-  
vição redundaria em prejuizo de ter-  
ceiro, as penas preservativas do pec-  
cado, a não ser que essa commuta-  
ção se não julgue tbem preservativa  
do peccado que é o objectivo do voto.

Convem advertir que para lucrar  
se este Jubileo não serve a confissão  
e communhão que satisfazem o precei-

to da Egreja, mas é preciso outra con-  
fissão e communhão, feitas com o  
fim de ganhar a indulgencia.

4.<sup>o</sup> *Escola.*—Devemos dar uma  
escola qual quer em beneficio da pu-  
breza ou de alguma obra pia.

As visitas podem ser feitas no  
mesmo dia, ou em diversos, porem  
sempre dentro do prazo.

As corporações religiosas, irman-  
dades, e alumnos de collegio de am-  
bos os sexos, poderão lucrar as mes-  
mas indulgencias visitando uma só vez  
as igrejas determinadas, com tanto  
que o façam precissionalmente.

**Attentamento.**—Por cartas  
recebidas consta haver fallecido no  
dia 15 de Março ultimo, na cidade  
de Ouro Preto, capital da provincia de  
Minas Geraes, a Exma. Sra. D. Jo-  
setina A. da Nobrega Gonzaga, muito  
digna e virtuosa consorte do nosso  
illustrado amigo e comprovinciano,  
o Exm. Sr. conselheiro Luiz Gon-  
zaga de Brito Guerra, presidente do  
tribunal da relação daquelle provin-  
cia.

Matrona respeitavel por muitos ti-  
tulos, deixa na sua familia um vaeu  
impreenchivel, e sua morte será pro-  
fundamente sentida e lamentada por  
todos os que tiveram a felicidade de  
cultivar a sua amizade e conhecer de  
perto as suas excellentes virtudes.

Associando-nos ao seu inconsola-  
vel esposo e estremeccidos filhos, á  
quem apresentamos as nossas sinceras  
expressões de pesar, sentimos  
com sua Exma. familia a profunda  
magoa que lhe causou o seu inesp-  
rado passamento.

**Quilera.**—Victima de chronicos  
padecimentos deu a alma ao Creator,  
no dia 16 do passado e na idade de  
49 annos, a Sra. D. Maria Umbelina  
da Silva Ribeiro.

Era viuva, e deixou apenas dous  
filhos maiores.

Nossos pesames á sua familia.

## CORRESPONDENCIA

Sant' Anna do Mattos,  
2 de Maio de 1879.

Sr. Redactor—Venceu emfim a sua  
insistencia.

Sam nenhuma habilitação para ocu-  
par um lugar no seu conceitu-  
do jornal, que V. S. constituir-me  
viuivista desta terra que, mesmo  
em quadra tam calamitosa, aspira  
aos feros de cidade!

Seria ouzadia e petulancia inqua-  
lificaveis se eu, *ex motu proprio*, me  
arvorasse de ch. quista; mas as suas  
ameaças expressas, e as razões po-  
derosas que me expoz em sua carta,  
feriram-me tam certezas que me pa-  
receu crime negar minha collabora-  
ção a um periodico que até hoje se  
tem mostrado verdadeiro campeão  
na arena jornalistica, inimigo fiero  
e declarado de seu adversario po-  
litico, sem já mais profanar-lhe o sa-  
gasto sanctuario da familia.

Sectario, como me presdo de ser,  
das ideias conservadoras de cujo leite  
me tenho amamentado, não posso  
deixar de ser apologeta do *Brado  
Conservador*, unico orgão do meu  
partido que reconheço nessa cidade!



É elle que, desde o seu fallu ao paracimento seu guardado illuio p seu patrioio programu desistidando aos quatro ventos a sua immaculada bandeira.

É elle que com empenho e denuo tem mostrado as palpitantes necessidades do alto sertão nesta luctuosa calamidade.

É elle, finalmente, que sem estrita genas ou egria e, mas com a lealdade politica, tem post a armatra a calva dos que, na chistosa phrase castelhana — con arte y con engano vive la mitad del año, y con engano y arte vive la otra parte.

É justo, portanto, haver aqui um correspondente que com fidelidade, e segundo a letra e espirito do seu programa, lhe va relatando em dias os factos de publica utilidade que por esta nova comarca se forem dando, pois que para San' Anna do Mattoos deve V. S. chamar tambem a attenção dos pod-res constituidos.

O estado sanitario daqui vai sofrendo alguma alteraçã, devida sem duvida a se haverem os retirantes que se achavam em Macã, agglomerados na villa em demanda da raça governa.

Tal é estado de miseria em que chegam esses pobres sertanejos, procurando o lar deserto, que faz estalar os corações mais insensiveis!

O nosso juiz de direito, dr. Vidal, presenciando com seus proprios olhos esse espectáculo enternecedor e horrificante, prometeu-nos enviar com abundancia e urgencia generos alimenticios para serem aqui distribuidos, creando-se uma comissãõ de soccorros, fiscal da de Macã.

A comissãõ, composta do 1º suppleto de juiz municipal, major J. do Antonio de Souza, do avd. Vigario da freguezia, dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim, e do ten. Philippe Nery de Carvalho e Silva, com o fim de minorar os males das nossas pebras patriotas, empregando-os em algum serviço de utilidade local, mediante um medico salario, e mesmo para regulariza o serviço da distribuiçãõ, consta-me haver apresentado ao digno juiz de direito desta comarca um breve estatuto, que preenche perfeitamente esse louvavel intuito.

O facto, porem, de ser esse pequeno regulamento não só approvado, como tambem applicado, foi sufficiente para gerar nos divergancia entre os membros da comissãõ por se ter assim fechado as portas ao nepotismo e compra-lesco.

Consta mesmo que o ten. Philippe pedira exoneraçãõ, e que vagãõ a capital buscar uma comissãõ exclusivamente para si!..

Meu amigo, desculpa-me não analysar este negocio, porque o facto por si só não é mais que sufficiente para dar a razão a quem a tem, e mesmo porque ouvi dizer que o Red. Vigario encarregou se de mandar publicar e tal regulamento para dar-lhe inteira e litteral execuçãõ. (1)

(1) O Regulamento de que falla o nosso correspondente já se acha em nosso poder para ser publicado, o que deixa de ter lugar agora, por falta de espaço. Pedimos desculpa. A R.

Agordamos e seu appareo cimer para se for necessaria entrarmos em no appreticãõ.

Quanto a patella, vamos deshumana e pessimamente.

Os empregados della moram todofora de Macã, e os pobres prece, que por necessidade mais que por malvadesa se acham recolhidos a cadeia por crime de furto, pagam bem caro o seu peccado.

É voz publica que alli se conservam na mais triste prostraçãõ, por que sem a diaria, só comem quando a caridade particular, já tam mingosa da senãõ completamente exhausta, lhes manda as migalhas de sua mesa.

Dar-se ha maior deshumanidade? Quando havia comissãõ, arrancava-se o buccado do faminto pove para dar-se a aquellos desgraçados; agora, porem, que não ha, aumpra ao menos a autoridade o seu dever.

Muitas outras cousas tinha necessidade delhe dizer agora, mas guado outra missiva, visto que já va esta um pouco longa.

Se não lhe agrada não publique Vale.

Pancrácio.

## SECÇÃO HISTORICA

Casimiro de Abreu

(Continuação do nº. 66)

Tinha quinze annos, e um amor quasi, senão infantil, veio trazer a aspiraçãõ da sua alma esse perfume doce e voluptuoso, e encher o vacuo em seu coração, satisfazer a sua innocente vaidade de poeta, e a pernil necessidade de sua musa.

Uma mulher era a deusa semelhante ao deus de Voltaire, que, se não existir, fora preciso inventar.

Amar como Dante, como Petrarca, como Tasso, como Camões, como Gonzaga, era para elle mais do que uma felicidade—era uma gloria!

A historia desses amores, narrou a elle com toda a singularidade do seu coração nestas bonitas expressões:

« Passou-se a idade infantil, entrei nos meus quinze annos e a minha alma de adolescente, expandia-se livre a todos os affectos nobres e santos, como a flor da solidão ao raiar do sol nascente.

« Amei.

« E quem deixa de amar aos quinze annos? Quem, se nessa idade a nossa alma se apaixonã tam facilmente? Se não for a uma mulher hade ser as flores, as ondas, e Deus, e de balde perguntamos porque se enclina a nossa fronte languidamente, e porque se nos fecham os olhos amarelecidos.

« Oh! aos quinze annos o coração pede amor, como a terra sequida pede as chuvas do céu, e como a flor pendida uma gotta de orvalho.

« Aos quinze annos amei.

« Mas era esse amor puro a com-ris propozidas.

« Como nunca mais senti o amor tua deixou vestigios immorredouros porque foi o primeiro, e que, hincomeiramente perdido para mim, affirma constitue uma das mais grates recordações da minha vida.

Foi feliz... muito feliz!

« As vezes euebria de tanta ventura, entumecida de tanto gozo, a minha alma ardente e apaixonada soltava palavras incoherentes, gritos mesmo, ria e chorava simultaneamente, e não ha palavras que possam traduzir o que eu sentia.

« Huve então alguem que me chamou poeta.»

Encommendãõ e pae ao mestre num negociante, e o preceptor lhe entregava um posto, como se as profissões se preparassem sem as necessa-

## MEDICO

O Dr. Pedro Soares de Amorim pode ser procurado para o exercicio de sua profissãõ em seu consultorio a rua de Hortas n.º 17 das 11 horas ás 2 da tarde, assim como a qualquer outra hora em sua residencia, a rua Formosa n.º 23.

— Cidade do Assu —

## ANNUNCIO

## ATTENÇÃO

Antonio Dantas Correia de Medeiros

já bem conhecido dos freguezes do alto sertão, no desejo de bem servir e satisfazer a estos, acaba de montar um segundo estabelecimento commercial, nesta cidade, á rua do Sobrado, sob a direcção do Sr. Manuel Candido Maciel de Brito

**SOBRE OS PREÇOS**

não ha alteraçãõ, 8 por cento

**— A dinheiro —**

Espera que os freguezes que já são conhecedores da sisedez da sua casa nella virão fazer suas compras de **Fazendas, Miudezas, Ferragens e Generos alimenticios, visto como de tudo**

**TEM**

**COMPLETO SORTIMENTO**

Compra todos os generos de exportaçãõ que vierem ao mercado, chegando maior preço que outro qualquer.

**Freguezes, e Alerta!**

**BANDEIRA BRANCA**

— CIDADE DO ASSU — 1879. —

TYP. DO BRADO CONSERVADOR - RUA DAS FLORES N.º 10  
IMPRESSOR — Alf. Benvenuto A. de Seixas Baylon.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA